

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Fabio Mikael Fernandes Ferreira

Geyalne Teixeira de Melo

Joyce Vitória da Silva Cacho

Maria Ionara de Menezes

Tayssa Suelen Cordeiro Paulino

Centro Universitário Facex – Unifacex (enfermagem@unifacex.edu.br)

Introdução: Um enfermeiro bem preparado está apto para lidar com as diversas situações cotidianas no seu processo de trabalho, e essa preparação é resultado de tudo o que aprendeu durante sua formação acadêmica. A formação de nível superior é a porta de entrada, ou seja, a base que constitui o profissional antes de entrar no mercado de trabalho. Por este motivo a instituição de nível superior exerce um importante papel, pois deve proporcionar uma grade curricular que contemple as diversas áreas em que o enfermeiro pode atuar. Acredita-se que o modelo mais popular dentro dessas instituições é o generalista, que busca formar o enfermeiro com base de conhecimento para todos os níveis de atenção à saúde. Segundo Hernández (2004), Florence Nightingale, a força motriz da enfermagem moderna, aplicou em um dos seus escritos, Notas Sobre Enfermagem, a enfermagem como responsável pela saúde pessoal e em colocar o paciente na melhor condição para a natureza agir sobre ele. Ou seja, o enfermeiro em formação deve estar atento em compreender mais do que somente a dinâmica dos níveis de atenção e seus procedimentos técnicos, o futuro profissional deve, sobretudo desenvolver sua humanescência, juntamente com seu saber científico. Uma prática antiga que está, de maneira tímida, crescendo dentro dos serviços de saúde são as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ou Terapias Alternativas Complementares (TAC) que segundo Hill (1985) são as técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas. Atualmente existe a Política Nacional de Práticas Integrativas, que vigora desde 2006 como parte do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde então algumas instituições estão inserindo no seu processo educacional as PICS, em busca de

formar profissionais cientes das potencialidades dessas práticas dentro dos ambientes de saúde. “Sabe-se que na prática de enfermagem existe a necessidade de considerar a pessoa dentro de uma visão holística e humanizada, com isso existiu o interesse da aplicação das Terapias Complementares dentro dessas áreas” (CERVILLA, et al, 2013). Diante disto, o estudo visa responder o seguinte questionamento: Qual a importância das PICS no processo de desenvolvimento do acadêmico de Enfermagem? **Objetivo:** Discutir a importância das PICS no processo de desenvolvimento do acadêmico de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que é uma forma de pesquisa que utiliza fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema (ROTHER, 2007). Os textos foram pesquisados na BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, nas respectivas bases de dados: LILACS e SCIELO. Para a busca do conteúdo foram empregados os seguintes descritores: educação em saúde, Enfermagem, Práticas integrativas e complementares. Como critério de inclusão utilizou-se artigos completos com escrita na língua portuguesa e disponíveis de forma gratuita. Nos critérios de exclusão incluíram-se artigos duplicados e carta ao editor. Foram encontrados 18 artigos, contudo para construção do trabalho foram utilizados 06 artigos que compartilhavam do objetivo e tema proposto. **Resultados:** A temática é emergente no Brasil, mas Barbosa (1994) e Trovo (2003) ressaltam que o crescimento nas pesquisas sobre as PICS feitas por profissionais da enfermagem ainda é reduzido, mas que está avançando, obtendo a regulamentação por meio de Resolução instituída pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de número 197 no ano de 1997, que “Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional da Enfermagem”. Essa prática veio para inovar a visão do acadêmico acerca das possibilidades que a mesma trás, e segundo Nunes et al. (2011) existe a necessidade de programar mudanças na educação do enfermeiro, resgatando a visão holística e humanizada para somar ao saber científico. É importante que no processo de aprendizado do acadêmico de enfermagem seja possível inserir as PICS como outra opção no que tange a prestação de cuidados, pois se reconhece que, apesar das PICS irem muitas vezes de encontro ao que é estabelecido pelo modelo hospitalocêntrico, é notório que ela consegue obter resultados positivos acerca do tratamento realizado em determinados pacientes. Tem sido frequentemente procurado devido seu baixo custo, sua aplicabilidade dentro dos serviços de baixa, média e alta complexidade e humanização no momento do atendimento, enquanto os serviços hospitalares, especialmente de cunho privado ofertam assistência médica a preços elevados, bem como o tratamento medicamentoso. Por este motivo acredita-se que os órgãos responsáveis pela legislação acerca do currículo acadêmico mínimo devam, em conjunto com o Ministério da saúde, incentivar as instituições de ensino

superior e técnico a inserção mais aprofundada da temática das PICS, para que no momento de executar as ações de saúde dentro do ambiente de trabalho elas sejam bem sucedidas. Reed et al, (2000) apresentam várias razões para os educadores da área de enfermagem inserirem esse ensino, na preparação das experiências do estudante, entre elas, a realidade de que, para muitos pacientes, o cuidado de enfermagem traz esperanças e seleciona tentativas de cura que não estão de acordo com as crenças e práticas da medicina científica. De acordo com Zamarra (2006) no que diz respeito ao status legal, os profissionais preparados e embasados estão tendo dificuldades (barreiras legais) para implementar as Terapias Complementares. Ou seja, ainda que no decorrer dos anos os profissionais tenham aumentado o interesse no tema, é preciso essa união entre Educação superior e Ministério da Saúde para que cada vez mais seja impulsionado o ensino nas escolas de Enfermagem, pesquisas com embasamento científico para o emprego das PICS na prática executada pelo Enfermeiro e capacitações para docentes que possuem a função de transmitir as possibilidades ofertadas pelas Práticas Integrativas.. Guerrero (2010) afirma que é de vital importância que todas as escolas de enfermagem estejam sujeitas a critérios e padrões pré- estabelecidos de maneira universal sobre o nível mínimo de educação sobre as temáticas de relevância para os alunos, bem como estabelecer padrões de qualidade no ensino de Enfermagem a nível nacional. Nunes et. Al. (2011) defendem também que é necessário que haja mudanças no processo educacional do Enfermeiro, para que possa ser resgatada a visão holística juntamente com a visão científica, e sugerem que as instituições de nível superior possam expandir sua metodologia para que a mesma seja mais interativa e capaz de subsidiar uma práxis mais humanizada e embasada cientificamente. As práticas integrativas possuem como um de seus princípios filosóficos a integralidade, ou seja, enxergar o ser humano como um ser completo e que pode ser afetado por males que não se resumem apenas aos microrganismos patogênicos. Isto é, ao assistir um paciente, o Enfermeiro não deve atentar-se apenas a patologia, mas deve observar todo o seu contexto biopsicossocial, haja vista que a patologia pode não ter origem viral ou bacteriana. **Conclusão:** É no que se acredita, que as PICS têm em sua essência as características que trazem à tona a viabilidade de novos tratamentos que podem complementar e revigorar o sentido do que significa cuidar de maneira integral. Neste estudo percebe-se que houve certa dificuldade na pesquisa de artigos mais atuais que subsidiassem sobre a realidade atual, no que diz respeito a quantitativo de instituições que abordem as PICS em seu currículo mínimo, e por isso, sugere-se que em estudos posteriores possam ser acrescidas e preenchidas lacunas referentes à temática abordada neste resumo. A inserção de temáticas que influenciem positivamente na humanização do atendimento deve ser cada vez mais discutida dentro das instituições de nível superior, e as PICS dentro da formação acadêmica auxiliam a desviar o olhar no modelo assistencial que hoje ainda está centrado apenas na patologia e nos procedimentos

técnicos e pouco na qualidade da assistência que fortalece a visão holística. É importante destacar que de enfatizar apenas um modelo terapêutico em detrimento dos demais, mesmo porque, o pensamento que serve de alicerce para as PICS deixa abertura para um diálogo entre diferentes concepções, práticas e saberes, sempre buscando o subsídio científico para tornar aplicável e benéfico para toda sociedade.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A. H.; SOARES, C. B. Health education: analysis of its teaching in undergraduate nursing courses. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 19(3): 614-21. 2011.

BARBOSA, M. A. **A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros**. 259 f. Tese de Doutorado - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. São Paulo. 1994.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 197/97, de 19 de março de 1997: **estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem**. Rio de Janeiro. 2006.

CUTOLO, L. R. A. **Modelo biomédico, Reforma Sanitária e a educação pediátrica**. ACM Arq Catarin Med. Vol. 35. n°.4. 2006.

GUERRERO, V. G., ALVARADO, O. S. Outcome analysis of accreditation processes for chilean nursing programs. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 18(1): 94-101. 2010

HILL, A. **Guia das medicinas alternativas: todos os sistemas de cura natural**. São Paulo (SP): Hemus. 1985.

KOIFMAN, L. **O modelo biomédico e a reformulação do currículo medico da Universidade Federal Fluminense**. Hist Cienc Saude-Manguinhos. vol.8, n.1, pp.49-69. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v8n1/a03v08n1.pdf>>. Acesso em 20 ago 2017.

NEVES, L.C. P., SELLI L., JUNGES R. **A integralidade na terapia floral e a viabilidade de sua inserção no sistema unico de saude**. 34 (1): 57-64. São Paulo. 2010. Mundo Saúde. 2010. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/74/07_original_integridade.pdf>. Acesso em 14 ago 2011.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática versus revisão narrativa**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>>. Acesso em: 19 de ago. 2017.

TROVO, M.M.; SILVA, M. J. P.; LEÃO, E. R. Terapias alternativas/ complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. 11(4):483-9. 2003.

ZAMARRA, M.P. Integración de las terapias naturales en la práctica diaria de Enfermería. Hacia una salud holística. **Revista de Especialidades Enfermeras**. 2006. Disponible en: <<http://www.especialidadesenfermeras.com/revista/index.htm>>. Acesso em 22 ago 2017.